



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	MicroRNA-1 como preditor de cardiotoxicidade na quimioterapia com trastuzumabe: protocolo do estudo
Autor	EDUARDA FORESTI ENGLERT
Orientador	ANDREIA BIOLO

Autora: Eduarda Foresti Englert

Orientadora: Andreia Biolo

Instituição: UFRGS - Faculdade de Medicina

Colaboradores: Fernando Pivatto Jr., Guilherme Oliveira Magalhães Costa, Anderson D. Silveira, Géris Mazzutti, Marco A.L. Saffi, Pedro E.R. Liedke

MicroRNA-1 como preditor de cardiotoxicidade na quimioterapia com trastuzumabe: protocolo do estudo.

Justificativa. Paciente com câncer (Ca) de mama HER-2+ utilizam no tratamento o quimioterápico trastuzumabe (TTZ), que possui como efeito adverso a cardiotoxicidade, definida como uma redução da fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE) > 10 p.p. para valores < 50%. Nesse contexto, o microRNA-1 (miR-1) surge como um potencial preditor, visto estar relacionado ao processo apoptótico do cardiomiócito e sua expressão exacerbada poder sinalizar o desenvolvimento precoce de disfunção cardíaca. **Objetivo.** Analisar a expressão do miR-1 de pacientes com Ca de mama submetidas à quimioterapia adjuvante/neoadjuvante com TTZ que desenvolvem ou não disfunção cardíaca durante o tratamento. Secundariamente, busca-se avaliar a capacidade de predição do miR-1, da troponina, do *strain* longitudinal global (SLG) e do teste cardiopulmonar de exercício (TCPE). **Metodologia.** Estudo de coorte prospectivo em andamento aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. Pacientes com Ca de mama inicial HER-2+ que receberão TTZ são triadas no ambulatório de Oncologia do HCPA. Aplicado TCLE, realizada avaliação clínica, coleta de sangue (para análise miR-1/troponina) e TCPE prévio ao 1º ciclo. A coleta de sangue é repetida antes do 2º ciclo e aos 3 meses, sendo a análise do miR-1 realizada *a posteriori*, permanecendo as amostras congeladas em freezer -80°C. TCPE repetido também em 3 meses. Pacientes que desenvolverem sintomas/disfunção cardíaca são encaminhadas para o ambulatório de Cardio-oncologia da instituição para acompanhamento. **Resultados.** O estudo em andamento desde maio/2019 incluiu 33 pacientes (4 excluídas por perda de seguimento/critério de exclusão), sendo 29 (87,9%) efetivamente em acompanhamento. Desse grupo, 9 (31,0%) pacientes já completaram o seguimento de 1 ano. Resultados preliminares: 8 (27,6%) pacientes tiveram troponina(s) positiva(s). Em relação à cardiotoxicidade, no grupo com troponina(s) positiva(s), 1 (12,5%) paciente desenvolveu disfunção, enquanto nenhuma no grupo com troponinas negativas.